

O SER LGBT+ NO ESPORTE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA A PARTIR DO PROGRAMA PROFISSÃO REPORTER

MICAEL MACHADO DA SILVA¹;
MARISLEI RIBEIRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – micael.machado@ufpel.edu.br 1

²Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br²

1. INTRODUÇÃO

O crescimento pela busca de assuntos relacionados a temática LGBT+ é evidente na atualidade. Portanto, é visto a necessidade de trazer a discussão não somente sobre a diversidade sexual, mas também sobre a diversidade de gênero.

De modo a enriquecer o debate sobre a temática, este estudo procura analisar os discursos¹ disseminados na mídia sobre o ser LGBT+, com enfoque no ambiente esportivo. Para tanto, o objeto de análise é o programa apresentado pelo jornalista Caco Barcellos, na emissora brasileira de televisão denominada Rede Globo, Profissão Repórter, levado ao ar no dia 2 de agosto de 2018 e intitulado Respeito LGBT+.

Considerando que o discurso é responsável por ligar o homem e a realidade natural e social pela linguagem, é notório o papel que mídias possuem ao transmitirem os discursos dos atores sociais, que em suma são carregados de ideologias, elucidando o poder dos discursos que podem produzir ideias munidas de frases preconceituosas e agressivas² responsáveis pela construção de significados perpassados historicamente pela sociedade.

Anexo a isso, surge o conceito de violência discursiva: quando um ator social por intermédio da linguagem cria estigmas sociais, que são marcas ou sinais que classificam o seu portador como desqualificado ou, até então, menos valorizado. Os casos de violência selecionados para este estudo exemplificam os dados da pesquisa divulgada pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), que apontam o Brasil como líder no ranking dos países mais intolerantes e que mais matam LGBTs.

A violência provinda do discurso pode ser explicitada em duas grandes vertentes: subjetiva e objetiva. A primeira, de acordo com ŽIŽEK (2014), compreende as grandes explosões de violência, aquelas que chamam a atenção e, de modo oposto, a segunda, mais intrínseca, disfarçada na percepção cotidiana de normalidade. Esta pode ser apresentada como simbólica, a qual ocorre por intermédio da linguagem e as imposições discursivas, ou sistêmica,

¹ Discursos: conjunto de enunciados.

² Os preconceitos são ideias de juízo de valor preconcebidas em relação a determinado ator social ou grupo de atores sociais. São transmitidos por meio da intolerância em frases preconceituosas. Enquanto isso, a agressão é caracterizada como todo o ato de provocação e hostilidade que ataca tanto a integridade física quanto a moral de alguém.

concernente a algum sistema em que atuam classes ou grupos dominantes, que se utilizam de leis e instituições para manter sua situação privilegiada.

No entanto, para a análise interessa-nos, a conceituada como violência simbólica, que BOURDIEU (2009) caracteriza como o resultado do poder simbólico que fortalece tanto a imposição da ideologia quanto a dos sentidos gerados por intermédio do discurso apoiados nas mesmas formações discursivas:

Sempre que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão e se puder definir regularidade (uma ordem, correlações, posições, funcionamentos, transformações) entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, teremos uma formação discursiva (FOUCAULT, 1996, p. 43).

Ao aplicar o método de análise proposto por ORLANDI (2015), Análise de Discurso Francesa, AD, o conteúdo dos discursos é estudado em duas grandes categorias: a) a língua e o discurso revelando aspectos sociais e históricos; b) a ideologia, produzindo a evidência do sentido que segundo a autora, dão aos sujeitos a realidade como sistema de significações percebidas e experimentadas.

2. METODOLOGIA

A entrevista selecionada para a coleta dos discursos faz parte de um programa televisivo, Profissão Repórter, exibido semanalmente na Rede Globo. O tema do episódio em questão relata a vida dos LGBTs que, para fugir da homofobia, típica do ambiente esportivo, criaram times de futebol exclusivamente para gays – Bulls e Unicorns Futebol Clube.

Os depoimentos³ selecionados para a análise tratam-se de perfis díspares de homens que se autodeclaram gays e relatam os discursos, repletos de preconceito, que escutaram ao longo da vida ao tentar se inserir em um time de futebol. São eles, Filipe Marquezin e Bruno Host, fundadores do Unicorns, Gabriel Picarelli, médico e Pedro Garini, publicitário.

Todos os comentários classificados como negativos originam a violência discursiva, consolidam ou criam novos discursos que reafirmam os estigmas sociais. Ademais, cada um foi retirado e classificado de acordo com a base teórica deste estudo mais a Análise de Discurso Francesa, AD, de ORLANDI (2015), a qual, ao analisar a língua e a ideologia, revela as construções históricas e obsoletas edificadas na sociedade, que desenham os discursos como uma forma de dominação.

³ Os discursos retirados para a análise são considerados de domínio público, visto que o programa Profissão Repórter é semanalmente em âmbito nacional.

Tabela 1: sistematização dos dados coletados.

Nome	Imagem	Discurso	Estratégia
Print Screen 1		“Trauma de futebol quando a gente é adolescente por ser gay”.	Consenso.
Print Screen 2		“Joga que nem homem”.	Humor.
Print Screen 3		“Bicha, viado”.	Repetição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As histórias relatadas no episódio “Respeito LGBT+”, denotam a violência discursiva que recorre à estratégias determinadas para que ocorra a legitimação dos discursos. Revelando também, todas as construções históricas e sociais por trás de cada discurso.

Ao aplicar a metodologia proposta por ORLANDI (2015), nos níveis língua e ideologia, o discurso mencionado pelo médico, Gabriel Picarelli “trauma de futebol quando a gente é adolescente por ser gay”, evidencia a violência simbólica. Transposta por meio da linguagem, revelando o poder simbólico que segundo BOURDIEU (2009), é um processo pelo qual uma classe dominante impõe seu modo de pensar e agir ao resto da sociedade. Logo, a vítima, dominada, acaba se autoexcluindo da atividade esportiva, consentindo aos discursos que a insere nos estigmas sociais, usados para desqualificar e discriminar.

Enquanto isso, Filipe Marquezin, Fundador do Unicorns F.C, traz à tona um dos discursos mais ouvidos, principalmente fantasiados de humor: “joga que nem homem”. Discurso que está além do homofóbico, tornando-se também caracterizado como machista por afirmar que o futebol é um esporte masculino. Alegando que é exclusivamente de e para homens, que se identificam como heterossexuais. Desse modo, também é evidenciado a violência simbólica, que de acordo com ŽIŽEK (2014), fomenta a reprodução de estereótipos. Esses, responsáveis por constituir marcas e atributos que são usados para discriminar e marginalizar perante à sociedade. Os estereótipos e, posteriormente, o reforço

deles, podem ser percebidos no humor, em que aquilo que não pode ser dito de modo sério é aceitável e quem não aceita, não é bem-humorado. Transmitindo as ideologias materializadas por meio das formações discursivas que, representam, o sentido bem como as formações ideológicas.

Já, ao analisar o discurso de outro Fundador do Unicorns F.C, Bruno Host, “bicha, viado”, apesar de o mesmo afirmar que não é ofensa, são palavras usadas historicamente na sociedade como forma de desrespeitar os homossexuais, repetidamente. Nesse exemplo, é claramente identificada a violência e o poder simbólico definido por BOURDIEU (2009) e ŽIŽEK (2014) como o resultado da imposição da ideologia, construindo uma realidade em torno da vítima que não se reconhece como tal porque se trata de uma violência silenciosa, que naturaliza os sentidos gerados pelos discursos. Além disso, são reafirmados os estereótipos de que os homossexuais seriam todos delicados e afeminados. Características tratadas como negativas perante à sociedade, e, acima dela, da classe dominante, os homens heterossexuais.

4. CONCLUSÕES

É importante frisar o papel que a mídia tem, não procurando apenas garantir a propagação de informações e a comunicação entre os atores sociais, exercitando influência sob a forma como os expectadores pensam e agem.

A análise proposta por ORLANDI (2015) somada ao referencial teórico adquirido a partir da leitura das obras de FOUCAULT (1996), BOURDIEU (2009) e ŽIŽEK (2014) é responsável por dar enfoque principalmente aos discursos discriminatórios aos quais os LGBTs estão expostos diariamente. Revelando o discurso como resultante das circunstâncias em que se fala ou escreve com o modo pelo qual são realizadas determinadas práticas.

Além do mais, é visto que não existe sujeito fundante de um pensamento, mas a ideia de fundação que a sociedade proporcionou naquele momento para que o sujeito pensasse na ideia proferida. Ou seja, o discurso é social, condicionado pela sociedade na qual todos estão inseridos.

Dessa maneira, pode-se perceber que as classes ou grupos dominantes presentes na sociedade entram em consenso acerca dos sentidos e representações que vão moldando a partir de seus discursos a maneira que os LGBTs devem viver, se comportar e até construir sua corporificação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 3ª Edição.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1996. 26ª Edição.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso**: Princípios e Procedimentos. São Paulo: Pontes, 1999. 8ª Edição.

ŽIŽEK, S. **Violência**: seis reflexões laterais. Rio de Janeiro: Boitempo Editorial, 2014. 1ª Edição.